

Vivências e memórias no espaço escolar, um relato de aprendizagem**Experiences and memories in the school space, a learning story**

DOI:10.34117/bjdv6n9-079

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação:03/09/2020

Rosane Maria Pogere de Almeida
Professora na Rede Estadual de Rondônia
Mestranda em Educação-UNEMAT
E-mail: rosanepogere@hotmail.com

Joziane Kaim
Professora da Educação Básica da E.E.E.F. Castro Alves
E-mail:joziane.kaim@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência refere-se ao Projeto Desafios Globais: do local para o global desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Alves do município de Cerejeiras/RO, no ano de 2017, o qual teve como objetivo propor ações aos estudantes de quatro turmas de 9º Anos do Ensino Fundamental II. As ações propostas envolveram situações do cotidiano dos alunos, do espaço escolar e da convivência social, sendo que as propostas apresentaram as seguintes temáticas: uso racional dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente, trabalhos sociais, mudanças de hábitos alimentares, prática de atividades físicas e sustentabilidade. As atividades propostas contribuíram para o desenvolvimento de educadores e educandos nos espaços de vivências, como uma dimensão da educação, voltado para a transformação social.

Palavras-chave: Educação, meio ambiente, práticas sociais.

ABSTRACT

This experience report refers to the Global Challenges Project: from local to global developed in the State School of Elementary Education Castro Alves of the municipality of Cerejeiras/RO, in the year 2017, which aimed to propose actions to students of four classes of 9th grade of Elementary II. The proposed actions involved situations of daily life of students, school space and social coexistence, and the proposals presented the following themes: rational use of natural resources and preservation of the environment, social work, changes in eating habits, practice of physical activities and sustainability. The proposed activities contributed to the development of educators and students in the living spaces, as a dimension of education, focused on social transformation.

Keywords: Education, environment, social practices.

1 INTRODUÇÃO

A escola tem uma dimensão política que reflete na dinâmica da sala de aula e, evidentemente, na formação do ser humano. A sala de aula é enorme potencialidade do fazer pedagógico e por excelência de comunicação que permitem aos alunos o acesso a construção do conhecimento. É função específica da escola promover as mais significativas experiências de aprendizagem e o desenvolvimento intelectual. Compreendemos que cabe ao professor a maestria do fazer pedagógico baseado em práticas que permitem aos alunos a realização de uma leitura crítica de modo a promover uma postura reflexiva, a teoria e a prática seja construída de forma cognitiva, e não deve ser um simples repasse de conteúdos e de saberes sendo reproduzidos em sala de aula, como conceito de conhecimento, e o senso crítico ignorado como leitura de mundo.

A aquisição do conhecimento não é fruto de discursos e intenções, mas sim de um trabalho sistemático, adequado à natureza social e cultural do desenvolvimento humano. É importante uma prática educativa que possibilita o diálogo, a relação de crescimento e o enriquecimento por meio da participação de diferentes conhecimentos, levando sempre em consideração o aprendizado coletivo e o saber do outro, porque se queremos melhorar o mundo temos que transformá-lo, não unicamente adaptar-nos a ele.

O Currículo envolve o conteúdo da área de conhecimento e as atividades necessárias para que o aluno se aproprie desse conhecimento. Um currículo para a formação humana não se esgota em temas limitados e estruturados, mas se interlaça com os conhecimentos relacionados às vivências do aluno. Nesse sentido é importante a postura do professor em pontuar um currículo que engloba em si mesmo não apenas a aplicabilidade do conhecimento formal, mas entenda que conhecimento à realidade cotidiana vivida traz outras dimensões ao desenvolvimento humano, compreendendo a organização do trabalho pedagógico, dessa forma o professor avança em autonomia, que eleva no processo de forma efetiva, pelas ações desenvolvidas no cotidiano escolar.

A sala de aula, espaço privilegiado do ambiente institucional da escola e do fazer docente, é o lugar apropriado do direito de aprender do discente, de daí se projeta para um mundo que vai rompendo fronteiras e revelando, ainda que por contradições, o caráter universal do homem. A sala de aula, lugar privilegiado do ensino presencial, mais do que quatro paredes, vai se tornando também espaço do ensino virtual pelo qual o mundo vem se transformando em uma grande sala de aula. (CURY, 2011, p. 10)

No que se refere à relação com o mundo, os estudantes que viveram a experiência de participar das ações e na construção do seu aprendizado, passam a ter maior interesse pelo mundo e por sua ação e pela ação de sua turma, da sua comunidade, que se estende de seu local de estudo, de moradia até à comunidade global.

A realização do trabalho de forma crítica para adolescentes do ensino fundamental final, 9º ano, necessita de um planejamento que respeite a faixa etária, com uso de linguagem adequada e utilização de recursos que facilitem a compreensão. Com o viés da criticidade, destacamos que ao relacionar Meio Ambiente e Políticas Sociais é convidativo para execução de práticas reflexivas que quebrem ideias arraigadas de algo distante de nosso cotidiano, que envolvem grandes ações e organizações, conceitos estes percebidos em sala de aula pelos discentes, cresce a construção deste projeto que vem ao encontro com aquelas situações presenciadas na sala de aula com intuito de construir uma transformação que se aproxime do espaço de vivência dos discentes e compreendem que pequenos atitudes, ações podem ter início numa constante relação entre teoria e prática. Conforme Freire:

Em minha visão “SER” no mundo significa transformar e re-transformar o mundo, e não adaptar-se a ele. Como ser humano, não resta dúvida de que nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade e manter nossa esperança (FREIRE, 2001, p. 37).

A adoção de novos procedimentos estabelecendo novas relações na escola e na sala de aula, embasou nessa proposta e diante da importância de compartilhar práticas voltadas ao processo de ensinar e aprender nas formas diferenciadas do espaço escolar, com finalidade em acreditar no ser, numa relação de aprendizagem, empenhando-se em valorizar as ações e atitudes, que levasse ao diálogo e reflexão, observando as políticas públicas sociais envolvidas, pensarmos em Educação, devemos ter claro que estamos pretendendo levar ideias, sentimentos e práticas. Baseada na necessidade real, dada a partir do cotidiano da sala de aula realizamos a escrita da experiência com as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental final.

2 DESAFIOS GLOBAIS: DO LOCAL PARA O GLOBAL

A humanidade se depara com inúmeros desafios globais e estes não devem ser enfrentados como tarefa somente do poder público e organizações internacionais, mas também por cada um de nós. Nesse sentido o lugar se torna palco importante de possíveis mudanças frente às problemáticas que envolvem o cotidiano das sociedades, conforme Damiani: “O lugar é a sociedade inteira, não só seus aspectos econômicos e políticos” (DAMIANI, 2001, p. 164).

Diante da realidade capitalista e o avanço da globalização muitos desafios se agravaram nos distintos lugares como: a fome, a pobreza, a violência, o desmatamento, as doenças, a garantia do emprego e da renda, das fontes energéticas e a violação de diversos direitos sociais. Através dessas preocupações, salientamos que o professor pode propor um conhecimento para seus discentes em relação a esses problemas que envolvem a sociedade, sendo assim surge a iniciativa deste projeto.

A princípio elaboramos o Projeto: “*Desafios Globais: do local para o global*” com todo um planejamento e direcionamento dos trabalhos de modo que fossem possíveis de realização com adolescentes de quatro turmas do 9º ano do Ensino Fundamental no segundo semestre letivo de 2017. O Projeto foi desenvolvido pela professora regente das turmas, disciplina de Geografia e foi apresentado a Gestão da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Alves, Município de Cerejeiras, Estado de Rondônia. Na intenção de envolver demais docentes, contamos com a participação de duas professoras das referidas turmas, de modo que fosse um trabalho que envolvesse outras disciplinas, essas professoras abraçaram a ideia, bem como a Coordenação Pedagógica.

Muito se ouve na escola que devemos seguir o sistema e o currículo proposto, como tempo, temas, enfim tantos assuntos diários, contudo não deixamos de reconhecer as limitações estruturais para desenvolver um trabalho que afronte alguns discursos triviais, mas isso não pode servir de pretexto para acomodação do professor, exige esforço e resistência as lutas diárias, que estimulem e promovam nos alunos o desejo de vivenciar experiências significativas de aprendizado.

Primeiramente, ocorreu a divulgação e orientação do projeto, através do encontro nas aulas regulares das turmas, na sequência os discentes foram orientados a realizarem uma das ações, individualmente ou em grupos de até quatro integrantes. Escolhida a ação o estudante ou grupos desenvolveriam todos os passos incluindo o preenchimento da ficha de inscrição, a produção de um *slogan* que representasse o Projeto como um todo, fotografias e relatórios, este último podendo ser desenvolvido, semanalmente ou mensalmente, dependendo da ação elegida. A segunda etapa consistiu em propor aos alunos para organizar um portfólio com o registro de todas as atividades desenvolvidas incluindo o registro de imagens e os relatos.

O projeto propôs aos alunos atitudes locais que contribuam para o bem estar da sociedade, para um melhor aproveitamento dos recursos naturais e econômicos, as práticas propostas envolvem o cotidiano destes, seus familiares, amigos, vizinhança e a comunidade escolar. Nesse aspecto as instituições de ensino podem contribuir muito em relação à conscientização social quanto à preservação e o uso racional dos recursos naturais, bem como em relação a outras temáticas. Observa-se nos últimos anos o desenvolvimento de projetos e pesquisas pela sociedade ou órgãos públicos e privados que demonstram preocupações, os mesmos tem se voltado para o compromisso da sustentabilidade ambiental desses espaços, diante disso, Zamora, Santa, Pfitscher alerta:

A sociedade tem priorizado organizações que buscam meios de preservar o meio ambiente. As instituições de ensino, tanto pública como privada possuem a obrigação de dar exemplo aos colaboradores e alunos, precisam se conscientizar em relação aos recursos naturais existentes, onde a maioria é dependente deles e pode ser que o seu uso constante possa

causar a sua diminuição ou até mesmo a sua extinção, sendo prejudicial a todos. (ZAMORA, SANTA, PFITSCHER, 2018, p. 1594)

Procurou-se incitar o interesse dos discentes pelas causas sociais, além da tomada de decisões e a responsabilidade do indivíduo como ser pertence ao espaço vivenciado, por meio da prática de ações que possam estimulá-los para a busca do conhecimento e a aplicação desse, contribuindo para uma possível transformação da realidade em que vivem e a formação de cidadãos mais ativos como ressalta Freire (1983, p. 27): O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face ao mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante implica em invenção e em reinvenção.

O projeto realizado apresentou diversas ações, dentre elas: a coleta seletiva e reutilização de materiais recicláveis como (papel jornal, plástico e papelão). A preocupação com essa temática parte do uso crescente de resíduos sólidos pela sociedade atual, estes muitas vezes sem destinação adequada. Essa ação contou com o reaproveitamento de materiais para a confecção de painéis, pufes, brinquedos, objetos de ornamentação do ambiente escolar, doméstico e outros. Nesse eixo, ainda ocorreu a ação, envolvendo o espaço escolar, por meio da reciclagem de embalagens, utensílios e pneus para o plantio de plantas medicinais e condimentos, os quais foram utilizados para o tempero da alimentação escolar.

Nessa direção, uma prática desenvolvida por um dos grupos do projeto, foi a divulgação, coleta e destinação adequada do lixo eletrônico, já que atualmente esses produtos estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, porém podem oferecer riscos à saúde dos seres vivos e da natureza quando não são descartados adequadamente. Para a recolha foi reservado um local apropriado dentro do próprio espaço escolar, onde a comunidade poderia depositar esses materiais, os quais ao final da ação foram entregues a uma empresa especializada no reaproveitamento de lixo eletrônico.

No âmbito das atividades desenvolvidas, orientou-se a ação de visitas semanais ao Hospital Municipal São Lucas, com o intuito de demonstrar solidariedade aos enfermos. Essa ação ocorreu com a autorização dos pais ou responsáveis dos alunos, bem como da gestão hospitalar. Por meio dessa prática os estudantes puderam ter uma percepção mais próxima da realidade dos pacientes, bem como do funcionamento do sistema de saúde público do seu município.

Outra ação relevante foi o acompanhamento das atividades realizados pela Pastoral da Criança, visitas comunitárias, pesagem das crianças, orientação as famílias e a confecção de enxovais para gestantes carentes. As atividades de confecção desses enxovais ocorrem semanalmente no Centro Comunitário Rainha dos Apóstolos da cidade e tudo o que é produzido ao

final é entregue as gestantes. Destacamos que essa ação foi de suma relevância para despertar o interesse pelo trabalho social e voluntário.

Um dos grupos promoveu uma ação de arrecadação de roupas e alimentos e a sua devida distribuição para famílias carentes da área urbana do município. Tendo como principal finalidade observar a realidade em que se encontram as famílias, haja visto que o poder público e a sociedade têm papel fundamental na implementação de políticas sociais, como projetos, programas/ações que contribuam para com os necessitados.

Entre as ações realizadas a construção de horta doméstica (convencional/suspensa) para produzir o próprio alimento (legumes, verduras, hortaliças, condimentos e outros) foi uma das principais ações desenvolvidas pelos grupos. O objetivo dessa ação foi promover um aprendizado significativo, garantir o acesso ao próprio alimento, com custo mais acessível, proporcionando desse modo uma alimentação mais saudável.

Dentre as ações desenvolvidas promoveu-se também a recuperação de uma nascente d'água degradada da área rural do município de Cerejeiras/RO, propriedade da família de um dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A ação deu-se através do reflorestamento da nascente, a qual se encontrava totalmente sem cobertura vegetal e para isso buscou-se a ajuda técnica da EMATER/RO¹ do município de Cerejeiras, para a seleção adequada, a aquisição e doação das plantas, assim o escopo foi mostrar a possibilidade de recuperação de nascentes em distintos locais ou espaços.

E a última proposta a ser descrita trata-se da orientação e acompanhamento de pessoas voluntárias que se disponibilizassem a adotar hábitos mais saudáveis de vida e a prática de atividades físicas. Para esta proposta os estudantes buscaram voluntários do próprio meio escolar, alunos, professores e demais, além da orientação de um profissional de educação física, informações na internet e a organização de um grupo de Whatsapp para sugerir e trocar informações sobre alimentação/nutrição saudável e propostas de exercícios físicos aos participantes voluntários.

Contudo foram sugeridas outras ações, como a redução do consumo de água e energia residencial, itens estes que poderiam ser comprovados através da leitura dos boletos, no entanto estas ações não foram selecionadas por nenhum grupo, todavia a prática dessas propostas tornaria positivas para a economia e controle do orçamento doméstico. Como sugestão para desenvolver tais práticas, por exemplo seria o diálogo familiar, a colagem de adesivos com dicas de economia como

¹ Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia - EMATER-RO, com autonomia jurídica, administrativa, orçamentária e financeira, integrante da Administração indireta do Estado de Rondônia, transformada por meio da Emenda Constitucional nº 084, de 24 de abril de 2013, e regularizada pela Lei nº 3.138 de 05 de julho de 2013, publicada no Diário Oficial Eletrônico do Estado de Rondônia – DOE nº. 2249, em 05 de julho de 2013 e Lei nº 3.308 de 19 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial Eletrônico do Estado de Rondônia – DOE nº. 2366, em 20 de dezembro de 2013; vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento e Regularização Fundiária de Rondônia. Acesso em 17/06/2020.

aproveitamento e reaproveitamento de água, banhos em tempo reduzido, desligar os aparelhos quando não utilizados, passagem de roupas com menos frequência, entre outros destacando que a consciência gera economia e tem valor significativo tanto para a natureza quanto para a redução do orçamento doméstico familiar.

Focalizamos a importância da segunda etapa do Projeto que consistia na produção do portfólio pelos alunos, com a produção dos relatórios e registros fotográficos, com a finalidade de acompanhar as ações semanal ou mensal. Os relatórios foram orientados e analisados pela professora responsável e sua equipe durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, o portfólio, podemos dizer, que foi a materialização das ações.

Consideramos a função dessa atividade uma forma do professor compreender, avaliar e documentar o processo de construção das aprendizagens dos estudantes. Mediante as atividades descritas, os alunos participantes do projeto, conforme orientação deveriam produzir relatórios, o quais eram entregues a professora regente, que após as leituras fazia os apontamentos tanto para reformular ou/ e encaminhar para o próximo passo. Tanto os relatórios quanto os registros fotográficos ficavam arquivados na pasta catalogo, adquirida pelo grupo responsável pela atividade, o qual foi organizado por ordenamento de data e as práticas (ficha de inscrição do grupo, slogan do projeto, relatórios e registros fotográficos, entre outros). Quanto as atividades de relatórios semanais destacamos: coleta seletiva e reutilização de matéria recicláveis, visita ao Hospital Municipal de Saúde São Lucas, Centro Comunitário; e relatórios de atividades mensais, produção de horta doméstica, recolhimento de lixo eletrônico, arrecadação de roupas e alimentos para doação, recuperação de uma nascente e orientação e acompanhamento de voluntários disponíveis a adotar hábitos saudáveis de vida e prática de atividades físicas.

Ao término do prazo das atividades os portfólios foram entregues as professoras da equipe, que organizaram uma escala para avaliação de todo o trabalho, nesse processo foram necessários três momentos de cinco horas. Os portfólios foram avaliados e devolvidos aos grupos com as observações e sugestões e obteve um valor avaliativo atribuído ao bimestre. Como já anunciamos toda atividade foi uma soma de aprendizagem e ensino, significativa na vida dos discentes e nesse sentido concordamos com Paulo Freire quando em sua visão coloca o ser como transformador em seu cotidiano.

Todo esse processo foi importante para proporcionar uma visão ampla do contexto em que estamos envolvidos com as políticas públicas sociais. Constatamos que a escola tem fundamental papel no sentido de oferecer além dos conhecimentos formais, às possibilidades para um conhecimento sistêmico, promovendo desse modo a mudança de atitudes frente aos desafios locais

e que venham a refletir em escala global, desse modo todas as atividades e relações cotidianas mediam a relação entre o lugar e o global.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, contamos com o apoio da gestão, pais e pessoas da comunidade escolar e da sociedade, bem como a autonomia do professor entre trabalhar temáticas significativas para os discentes. resultado de um projeto, proposto e acolhido por esses sujeitos, o qual teve como iniciativa o ponto crítico do olhar pedagógico docente e sem construir uma aprendizagem significativa, tendo um andamento harmonioso do pedagógico e o administrativo, com as pretensões conjuntas em alcançar objetivos estabelecidos na confiança da comunidade escolar e social para avançar no processo educativo e conquistar a participação ativa e possível transformação em seu próprio local.

A educação permite a libertação e o comprometimento social do educando. A educação enquanto construção do conhecimento restaura a democracia, e constrói a responsabilidade de cada sujeito para a transformação da sociedade, tanto por atitudes individuais e como principalmente pela construção coletiva.

Muitas ações mundialmente desenvolvidas, mostram-se muito distantes dos resultados esperados, sendo assim tem-se a percepção que problemas locais não afetam o global, mas ao contrário pensamos que a sala de aula onde o professor é o protagonista desse espaço tem que levar em conta o contexto social do local, criando expectativas em aproximar possíveis mudanças nos espaços de vivência.

Sabe-se que é também de reponsabilidade do poder público garantir serviços básicos aos cidadãos, no entanto cabe fomentar a necessidade da participação social e de cada indivíduo para a garantia desses serviços, contribuindo e fazendo o seu papel no local em que se encontra.

Esperamos que as temáticas abordadas como o uso racional dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente, trabalhos sociais e voluntários e sustentabilidade na conjuntura do projeto requerem uma visão mais sistêmica e a busca por mudanças locais, mas que possam refletir também em escala global.

Cabe evidenciar a influência das políticas educacionais sendo significativas para a engrenagem da Educação, promove a emancipação humana, contribui para a formação do indivíduo para o trabalho e o desenvolvimento econômico, construindo desse modo uma sociedade de cidadãos mais ativos e comprometidos com os problemas que envolvem os espaços de vivência.

Faz-se indispensável que se transforme a escola e o currículo em espaços de crítica cultural e social, de diálogo e de práticas pedagógicas significativas. Esses princípios promovem a construção de um conhecimento para vida, que seja significativo, para os pilares da educação no saber aprender a conhecer, ser, fazer e conviver. O futuro da humanidade depende de como o homem vai construir seu caminho.

Fica a certeza que este projeto contribuiu para a socialização dos envolvidos, e de passíveis mudanças de postura frente a sua realidade, representaram momentos de muito aprendizado que combinaram práticas, relatos, experiências, registros, emoção, transformação e principalmente trabalho coletivo.

REFERÊNCIAS

- ALMIEDA, Rosane Maria Pogere de. KAIM, Joziane. Projeto Desafios Globais: do local para o global. Cerejeiras, RO: Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Alves, 2017.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola, 2011.
- DAMIANI, A. L. O lugar e a produção do cotidiano. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2001.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 9º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. Conscientização. São Paulo: Cortez, 1983.
- ZAMORA, Nayara Carolini, SANTA, Stephane Louse Boca, PFITSCHER, Elisete Dahmer. Sustentabilidade ambiental: estudo sobre um pólo de ensino à distância do Estado do Paraná. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 4, n. 4, p. 1591-1609, jul./set. 2018.